

## Campanha de Sensibilização Para a Lavagem das Mãos

### Washing Hands Campaign

Grupo de Higiene Hospitalar - Coordenação: Paula Coelho\*

\* Licenciada em Enfermagem Superior

Rev CSE 2008; 2: 48-51

#### INTRODUÇÃO

Inserido nas comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro o grupo de "Higiene Hospitalar - Enfermagem na Prevenção e Controlo da Infecção Hospitalar", realizou de 7 a 11 de Maio de 2007 uma Jornada de Sensibilização para a Lavagem das Mãos dirigida a todos dos profissionais da CSE, clientes, familiares e visitas. Esta iniciativa surgiu na sequência da análise dos resultados de um diagnóstico realizado à prática da lavagem das mãos na CSE - afinal, a que é tradicionalmente considerada o acto mais importante para a prevenção e controlo da infecção nosocomial.

A campanha teve como Slogan "**De mão em mão contra a infecção**".



A realização deste evento teve como objectivos:

- Promover a correcta lavagem das mãos entre os profissionais de saúde;
- Sensibilizar os profissionais de saúde, clientes, familiares e visitas para a importância da prática correcta da lavagem das mãos na prevenção da disseminação de agentes patogénicos.

#### ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

1 - A Sessão de abertura teve lugar dia 7 de Maio, no Centro de Formação, tendo sido presidida pela Enf. Edith Silveira (Enf. Directora). Estiveram ainda na mesa de honra o Dr. Rui Pinto (Presidente do Conselho de Gerência), a

Dra. Ana Vaz (responsável pela Comissão de Controlo de Infecção) e o Dr. Fortunato Silva (responsável pelo Gabinete de Formação, Docência e Investigação), e ainda os Responsáveis dos serviços que foram previamente convidados.

A sessão contou com a intervenção da Enf. Rita Rebelo, que abordou o tema "A importância da Lavagem das Mãos", seguida da 1ª apresentação "Lavagem das Mãos", a cargo do grupo de Higiene Hospitalar.

2 - Do dia 7 ao dia 10 foram apresentadas doze sessões teórico-práticas "Lavagem das Mãos", três por dia. Em todas as sessões foi solicitado aos participantes para lavarem as mãos antes e depois da sessão, tendo sido igualmente distribuídos panfletos informativos e o dístico da campanha.

Registou-se uma participação de 401 funcionários, o que se revelou um aspecto positivo relativamente à adesão dos funcionários. Estiveram presentes os diferentes grupos profissionais, tal como podemos observar no gráfico, em percentagem, por grupo.



3 - Durante toda a semana foi estabelecido um contacto directo com os clientes, familiares e visitas, em que foram realizadas sessões de esclarecimento e demonstração da técnica de lavagem das mãos, com entrega de panfletos informativos e díptico alusivo à campanha.

Verificou-se uma grande adesão e satisfação relativamente a esta iniciativa por parte da população que vem à CSE. O grupo, de uma forma geral, acredita ter conseguido fazer uma comunicação clara e objectiva do que pretendia, que era transformar o acto vulgar de lavagem das mãos, sem critério nem cuidados especiais e específicos, numa correcta lavagem das mãos por parte da população, após a explicação e exemplificação da mesma, feitas correctamente.

4 - No dia 11, ultimo dia da campanha, foi apresentada uma peça de teatro escrita por um dos membros do grupo - Enf. Beleza Virgílio - e foi feita uma passeata pela CSE, com cartazes e declamação de discurso apelativo à lavagem das mãos.

A peça e o discurso foram representados na sala de espera da Urgência, corredor de acesso à Urgência, sala de espera das Consultas Externas, Pediatria e corredor da Área dos Internamentos de mulheres, homens A e B, e ainda Obstetrícia.

Pensamos que esta peça foi um momento alto da campanha, na medida em que se conseguiu, através de um instrumento lúdico, caricaturar as situações e as consequências da lavagem das mãos em ambiente hospitalar, transmitindo aos utentes a informação de que estes têm o direito a que todos os profissionais lavem as mãos antes de cuidar deles, bem como o dever de exigir a lavagem das mãos se tal não for feito.

Foram distribuídas t-shirts a todos os enfermeiros de serviço no dia 11 para que a usassem durante o seu turno de trabalho.

## AVALIAÇÃO

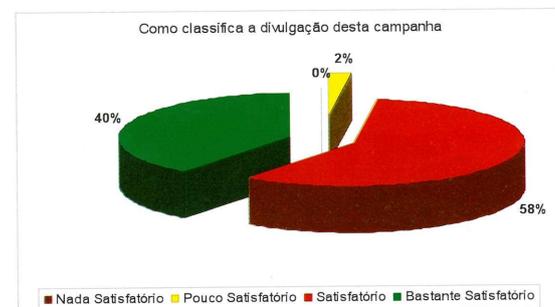
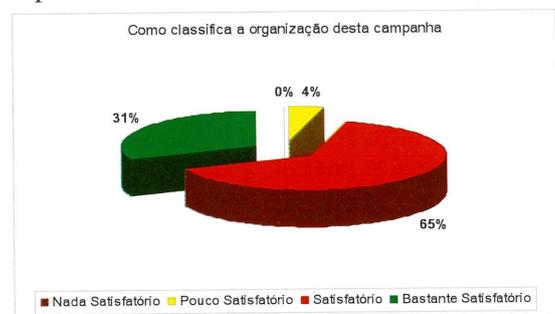
O processo avaliativo permite determinar o "valor" de um programa formativo. Adoptamos o modelo de Kirkpatrick para efectivação da avaliação da campanha. Este modelo preconiza quatro níveis estratégicos de avaliação: Nível 1 - Reacção; Nível 2 - Aprendizagem; Nível 3 - Comportamento; Nível 4 - Resultados. Neste momento, temos resultados relativos ao nível 1 e nível 2, os restantes níveis serão alvo de avaliação após 12 meses do término da campanha - Maio de 2008.

### Nível 1 - Reacção

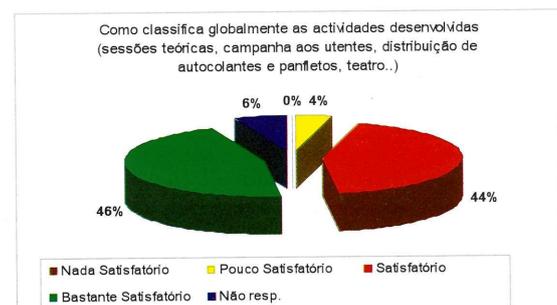
O instrumento utilizado para avaliar a reacção à campanha foi a aplicação de um inquérito anónimo uma semana após a campanha. O inquérito foi composto por 18 perguntas do tipo fechado e 7 perguntas do tipo aberto. Pretendeu-se avaliar o grau de satisfação-reacção dos funcionários relativamente à campanha.

Da análise das opiniões obtidas salientamos as questões mais significativas para a avaliação da satisfação, que passamos a documentar.

1. A maioria dos inquiridos considera que tanto a divulgação como a organização da campanha foram satisfatórias a bastante satisfatória, verificando-se uma pequena percentagem que a considerou pouco satisfatória e nenhuma opinião em nada satisfatória.



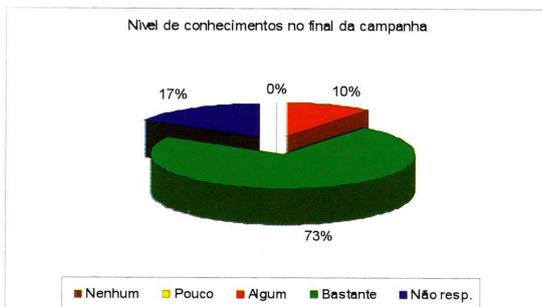
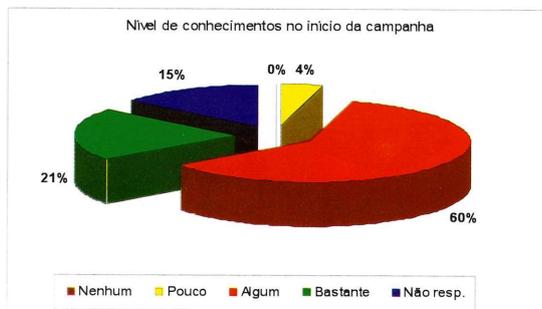
2. Relativamente às actividades desenvolvidas, verifica-se que uma pequena percentagem não respondeu mas que a maioria das opiniões se situa entre o satisfaz e o satisfaz bastante uma pequena percentagem considera pouco satisfatório.



3. Quanto aos saberes adquiridos com a sessão teórica, a maioria (65%) refere que esta lhes permitiu aprofundar os seus conhecimentos e nenhum dos inquiridos afirma que “não obteve” enriquecimento da sua aprendizagem no que ao tema diz respeito.



4. Quando questionados sobre o nível de conhecimentos antes e após a campanha, constata-se um aumento considerável do nível de conhecimentos no seu final. Assim, verifica-se que de 21% que refere possuir bastantes conhecimentos no início se passa para 73% que considera ter ficado com bastantes conhecimentos no final da campanha. Apenas 10% dos 60% que afirmaram possuir alguns conhecimentos no início mantêm o mesmo nível.



5. A opinião de que a campanha teve interesse é convincente com os 77% dos inquiridos a par-

tilharem este parecer. Não se obtiveram opiniões negativas (nenhum interesse ou pouco interesse) neste item. Desta análise pode concluir-se, pois, que um dos objectivos da campanha, que era sensibilizar os profissionais, foi atingido.



6. A ponderação obtida pelos valores relativos à avaliação global da campanha divide-se entre o satisfatório (42%) e bastante satisfatório (58%). O que nos leva a considerar como legítimo inferir pelos resultados que esta iniciativa foi bem aceite pelos profissionais da CSE.



Da decomposição das opiniões manifestadas nas questões abertas obtiveram-se os seguintes pareceres:

#### Aspectos positivos

- Tema importante;
- Actividades junto dos familiares, visitas e doentes;
- Boa divulgação;
- Abrangeu vários grupos profissionais;
- Proporcionou maior interacção entre os profissionais.

### Aspectos negativos

- Fraca participação dos médicos;
- Poucas sessões teórico-práticas.

### Sugestões

- Divulgação mais ampla e duradoura;
- Distribuição de mais panfletos e em todos os locais de trabalho;
- Envolver todos os profissionais, especialmente os médicos;
- Campanhas de 3 em 3 meses;
- Criar um programa televisivo sobre a lavagem das mãos.

### Obstáculos no serviço para aplicação da correcta lavagem das mãos

- Falta de papel em várias momentos;
- Não existência de desinfectante alcoólico;
- Torneiras não adequadas.

### Sugestões para eliminar/diminuir os obstáculos

- Maior supervisão;
- Colocar soluto alcoólico;
- Verificar a localização dos lavatórios e propor a instalação de novos em locais apropriados.

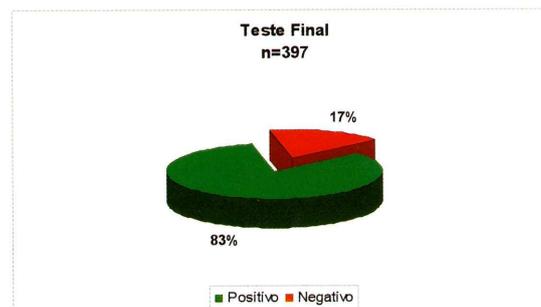
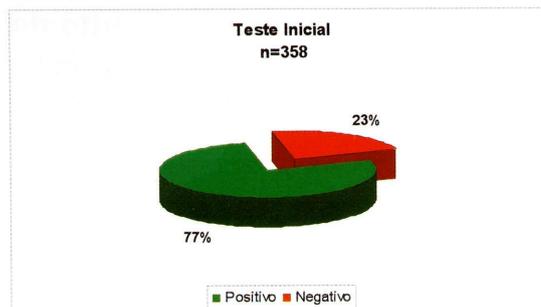
### Sugestões para futuras iniciativas

- Levar a campanha para outras instituições de saúde
- Tratamento de lixos
- Tratamento de roupas
- HIV/SIDA, Infecções sexualmente transmissíveis
- Ética e deontologia profissional.

Globalmente, a avaliação do grau de satisfação dos profissionais quanto à campanha foi bastante satisfatória, mas não permite avaliar quais as competências que os participantes adquiriram nem se a aprendizagem será transferida para o local de trabalho.

### Nível 2 - Aprendizagem

Para a análise da aprendizagem foi realizada uma avaliação diagnóstica e uma avaliação sumativa, através da aplicação do mesmo questionário no início e no final da sessão teórico-prática. O questionário era composto por 8 questões de escolha múltipla, a cada questão foi atribuída a classifi-



cação de 12,5 valores.

De uma forma geral, verificou-se um aumento positivo nos resultados do teste inicial para o teste final, como se pode observar nos gráficos.

### NOTAS FINAIS

Tanto o King's Fund Health Quality Service como a Joint Commission Internacional, duas entidades vocacionadas para os sistemas de acreditação das instituições hospitalares, fazem referência nas suas normas à "lavagem das mãos", como sendo uma matéria que as instituições devem ter presentes nos processos de melhoria de qualidade. Com esta actividade, a Clínica Sagrada Esperança está a dar aos seus funcionários ferramentas para melhorar o atendimento ao cliente. Em simultâneo, foram elaborados procedimentos referentes à Higienização das Mãos, dirigidos a todos os profissionais, estudantes e estagiários. Estes procedimentos irão servir como padrões e indicadores de qualidade que permitirão avaliar a prática.

Está programada a realização da avaliação às práticas da Higienização das Mãos a ter lugar 12 meses após esta actividade. Juntamente com esta avaliação, propomos efectuar, em simultâneo, uma análise às estruturas existentes. Os resultados obtidos nessa altura irão espelhar os reais resultados obtidos e servirão para traçar novas estratégias de intervenção.

Com esta acção tomámos ainda uma consciência mais forte de que incentivar os profissionais para a correcta lavagem das mãos constitui um desafio constante, e que vale, por si só todo o esforço feito ou a fazer.